

O evangelho segundo o espiritismo

A Federação Espírita Brasileira (FEB) divulga a sesquicentenária obra de Allan Kardec, desde o final do século XIX, nas páginas de *Reformador*. Edita-a há muitas dezenas de anos e é o livro com maior quantidade de exemplares produzidos. Uma única edição especial em 2013, em parceria com as 26 Entidades Federativas Estaduais e a do Distrito Federal, colocou em circulação a significativa quantidade de 200 mil exemplares. Um autêntico *best seller!* Atualmente, a FEB Editora conta com duas traduções: a de Guillon Ribeiro e a de Evandro Noleto Bezerra.

Mais recentemente, a FEB lançou um curso regular sobre *O evangelho segundo o espiritismo*, além das demais obras da Codificação Espírita, e criou o Núcleo de Pesquisa e Estudo do Evangelho (Nepe), ampliando ainda mais a difusão da obra ora destacada.

A literatura espírita dispõe de dezenas de títulos que analisam essa obra de Allan Kardec, incluindo-se as publicações da FEB Editora, em que figuram estudos de autores encarnados, bem como produções psicográficas, notadamente as de Francisco Cândido Xavier.

Fato marcante nos últimos tempos é o surgimento de espíritas que se dedicam ao aprofundamento do estudo dos Evangelhos, em nível de traduções e de pesquisas.^{1,2}

O conjunto de fatos sinaliza que há indícios de ampliação do estudo, compreensão e prática dos ensinamentos do Mestre, à luz do Espiritismo.

Indispensável a compreensão da essência moral e da aplicabilidade do conteúdo da obra. Para confirmar vejamos o texto de João,³ no Evangelho, e o do Codificador,⁴ ao apresentar *O evangelho segundo o espiritismo*:

Eu sou a porta. Se alguém entrar por mim, será salvo; e entrará, e sairá, e encontrará pastagens.³ Muitos pontos dos Evangelhos, da *Bíblia* e dos autores sacros em geral por si sós são ininteligíveis, parecendo alguns até irracionais, por falta da chave que faculte se lhes apreenda o verdadeiro sentido. [...]⁴

Sem dúvida, *O evangelho segundo o espiritismo* e o conjunto das obras da Codificação Espírita são essa chave!

REFERÊNCIAS:

¹ DIAS, Haroldo Dutra [Tradutor]. *O novo testamento*. Brasília: FEB, 2013. p. 606.

² SILVA, Severino Celestino. *Analisando as traduções bíblicas – Refletindo a essência da mensagem bíblica*. 10. ed. João Pessoa: Ideia. 2012. p. 328.

³ JOÃO 10:9.

⁴ KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. Trad. Guillon Ribeiro. 131. ed. 3. imp. [Edição Histórica]. Brasília: FEB, 2013. *Introdução*, it. 1, p. 18.

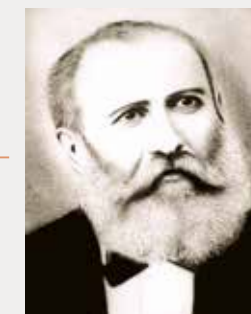
Presidentes da FEB

Antonio Cesar Perri de Carvalho



Francisco Raimundo Ewerton Quadros

Foi o primeiro presidente: mandato de 1884 a 1888. (São Luís, MA, 1841-Rio de Janeiro, 1919). Doutor em engenharia e militar chegou a ser marechal do Exército. A FEB passou por muitos momentos de instabilidade nos primeiros tempos, inclusive com dificuldades de manutenção e de se fixar numa Sede, mas seu presidente era muito resoluto. Proferia muitas palestras espíritas e prosseguiu colaborando com a FEB após o término de seu mandato. Escreveu livros e artigos de caráter filosófico e espírita, vários deles publicados em *Reformador*.



Adolfo Bezerra de Menezes Cavalcanti

Foi o 2º e 5º presidente; mandatos de 1889 a 1895-1900, tendo sido vice-presidente nos anos 1890 e 1891. (Riacho do Sangue, CE, 1831-Rio de Janeiro, 1900). Já era conhecido como “médico dos pobres” e político quando se tornou espírita. Autor de livros e artigos espíritas e tradutor de *Obras póstumas*. Alguns de seus livros foram publicados na seção “Folhetim” em *Reformador*. Como presidente da FEB iniciou o estudo metódico de *O livro dos espíritos*. “[...] vinculou fortemente o Grupo Ismael, a Federação e a Assistência aos



Necessitados em torno da mesma divisa que ainda hoje permanece à frente da Casa de Ismael – DEUS, CRISTO E CARIDADE”.¹ Para atender a esta proposta é que retornou à presidência em 1895.² Neste mandato defendeu “A organização pela união dos espíritas e segundo uma orientação uniforme”.³ Sempre pugnou pela divulgação do Evangelho à luz do Espiritismo e pela união dos espíritas.

Francisco de Menezes Dias da Cruz

Foi o 3º presidente: mandato de 1890 a 1894. (Rio de Janeiro, 1853-1937). Homem culto, autor



de páginas literárias e conferencista espírita, médico devotado à Homeopatia e muito ligado à prática da caridade. Era vice-presidente de Bezerra quando assumiu em 1890. Na sua gestão se iniciou o trabalho da “Assistência aos Necessitados” e houve a primeira tentativa para aquisição de sede própria para a FEB e para a montagem de uma gráfica própria, mas estes dois empreendimentos não foram concretizados. Após sua presidência prosseguiu colaborando com a FEB e manteve intensas atividades ligadas à Homeopatia em ambientes profissionais e acadêmicos.

Júlio Cesar Leal

Foi o 4º presidente e por apenas sete meses: mandato de 1895. (Bahia, 1837-Rio de Janeiro, 1897). Advogado, professor de humanidades, publicitário, jornalista, poeta e romancista.¹ Dirigiu a FEB com muito esforço e dedicação num período de graves crises internas. Atuou em outras instituições espíritas e destacou-se como um dos maiores divulgadores do Espiritismo no Brasil.

Leopoldo Cirne

Foi o 6º presidente, substituindo Bezerra de Menezes, de quem era vice-presidente: mandato de 1900 a 1913. (Paraíba do Norte, PE, 1870-Rio de Janeiro, 1941). Era comerciante. Destacou-se como eficiente administrador, impulsor da divulgação das obras da Codificação Espírita, bom dirigente de reuniões doutrinárias. Organizou a reunião comemorativa do Centenário de Nascimento de Allan Kardec, e no dia 1º de outubro de 1904 apresentou o trabalho “Bases de Organização Espírita”, que passou a orientar o trabalho de união dos espíritas e estimular a fundação de Federações Estaduais.³ Durante sua gestão foi construído o prédio que alberga a sede da FEB na Avenida Passos, hoje Sede Histórica, no Rio de Janeiro, inaugurada em 10 de dezembro de 1911.

Aristides de Souza Spínola

Foi o 7º, 9º e 12º presidente: mandatos de 1914, 1916 a 1917 e 1922 a 1924. (Caeté, BA, 1850-Rio de Janeiro,

1925). Atuou como bacharel em Direito, político e jornalista. Ingressou na FEB em 1905, exercendo já neste ano e até 1913, a vice-presidência. Em 1914, foi iniciada a evangelização infantil na Sede da FEB. Após deixar a presidência, permaneceu como vice-presidente até sua desencarnação. Na sua gestão caracterizou-se como homem simples, austero, ponderado, conciliador e com espírito evangélico.

Manuel Justiniano de Freitas Quintão

Foi o 8º, 10º e 15º presidente: mandatos de 1915, 1918 a 1919 e 1929. (Valença, RJ, 1874-Rio de Janeiro, 1955). Jornalista, autor de livros em prosa e verso e portador de dons musicais. Colaborou na FEB durante 44 anos, sendo várias vezes vice-presidente, diretor do Grupo Ismael, da Livraria e de *Reformador*. Atuou também como orador espírita. Visitou várias vezes Chico Xavier em Pedro Leopoldo, tendo sido o responsável pela publicação de *Parnaso de Além-Túmulo*, pela FEB, em 1932.

Luís Olímpio Guillon Ribeiro

Foi o 11º e 16º presidente: mandatos de 1920 a 1921 e 1930 a 1943. (São Luís, MA, 1875-Rio de Janeiro, 1943). Fez carreira como funcionário do Senado. Traduziu dezenas de livros espíritas, principalmente a Codificação Espírita. Autor de livros publicados pela FEB e artigos em *Reformador*. Exerceu vários cargos na FEB durante 26 anos. Em sua gestão foram publicados o primeiro e dezenas dos livros iniciais, psicografados por Chico Xavier e, em 1939, inaugurada pequena oficina gráfica na então Sede da FEB.

Luiz Barreto Alves Ferreira

Foi o 13º presidente: mandato de 1925 a 1926. (Fortaleza, CE, 1890-Rio de Janeiro, 1944). Trabalhou como oficial da Marinha e da nascente Aeronáutica. Tornou-se espírita em 1908, exercendo cargos administrativos em diversas instituições do Rio de Janeiro e de Recife. Praticou mediunidade curadora (de passes) e receitista. Ingressou no Grupo

Ismael em 1916, atuou como 3º secretário e vice-presidente da FEB. O trabalho assistencial e a atenção às crianças eram algumas de suas marcas. Sua atuação foi caracterizada principalmente pelo amor ao próximo.⁵

Francisco Vieira Paim Pamplona

Foi o 14º presidente: mandato de 1927 a 1928. (Sampaio, RJ, 1872 – Rio de Janeiro, 1955). Na Marinha, chegou a ser almirante. Integrou a administração do Asilo de Órfãos Anália Franco e foi membro do conselho da “Casa da Mãe Pobre”. Atuou também como membro do Conselho Fiscal e do Conselho Superior da FEB. Cumpria suas obrigações com sutileza e simplicidade.

Antônio Wantuil de Freitas

Foi o 17º presidente: mandato de 1943 a 1970. (Patrocínio de Muriaé, MG, 1895 – Rio de Janeiro, 1974). Atuou como farmacêutico, inclusive em nível industrial. Apoiou a publicação das obras psicografadas por Chico

Xavier. A FEB superou momentos difíceis durante a fase da ditadura Vargas. Houve ganho de causa no processo movido pela família de Humberto de Campos. Criou o Departamento Editorial da FEB e construiu a “Cidade do Livro” em 1948, onde o referido Departamento funcionou até 2013. Formalizou o Pacto Áureo, em 1949, e instalou o Conselho Federativo Nacional da FEB, em 1950. Durante sua gestão foi efetivada a “Caravana da Fraternidade” e realizados os Simpósios em várias regiões do País, com apoio do CFN. Obteve a edição de selos comemorativos pelos Correios, por ocasião do Centenário de *O livro dos espíritos*, de *O evangelho segundo o espiritismo* e da desencarnação de Allan Kardec. Escrevia em *Reformador* com vários pseudônimos e, com um deles, Mínimus, publicou o livro *Síntese de o novo testamento*. Deu início à construção da FEB, em Brasília, em terreno doado pela Novacap, em 1965, tendo sido concluído o primeiro prédio, o Cenáculo, cinco anos depois.



Armando de Oliveira Assis

Foi o 18º presidente: mandato de 1970 a 1975. (Piracicaba, SP, 1911-Rio de Janeiro, 1988). Atuou como advogado e funcionário graduado do Ministério do Trabalho e Previdência Social, chegando a ser ministro interino. Na FEB, foi vice-presidente e diretor de *Reformador*. Durante sua gestão foram criados os Conselhos Zonais do CFN,² introduzidas modernizações no Departamento Editorial, bem como inauguradas dependências da FEB, em Brasília, como o Cenáculo e o prédio Colmeia. Algumas reuniões do CFN da FEB ocorreram nesses prédios, inclusive com a visita de Chico Xavier, em janeiro de 1973.

Francisco Thiesen

Foi o 19º presidente: mandato de 1975 a 1990. (Cruz Alta, RS, 1927-Rio de Janeiro, 1990). Trabalhou em empresas de seguro. Iniciou sua atuação espírita no Rio Grande do Sul, inclusive na Federação daquele Estado. Foi tesoureiro da FEB e diretor de *Reformador* e do Departamento Editorial.

Atualizou este Departamento e modernizou as capas de livros. Denotava em sua personalidade a marca da objetividade e a luta constante pela causa Espírita. Na sua gestão, em 1978, ocorreu a transferência do Conselho Federativo Nacional da FEB para Brasília, e, no primeiro Centenário da Casa, em 2 de janeiro de 1984, a Sede da FEB foi transferida para Brasília. Em 1985, os Conselhos Zonais foram transformados nas Comissões Regionais, instaladas em 1986 e 1987. O CFN aprovou: a Campanha Nacional da Evangelização Espírita Infantojuvenil (1976); A adequação do Centro Espírita para o melhor atendimento de suas finalidades (1977); *Orientação ao centro espírita* (1980); Diretrizes da Dinamização das Atividades Espíritas (1983). Houve o lançamento das Campanhas de Evangelização Espírita Infantojuvenil (1977) e do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita (1983).² Iniciou o intercâmbio direto com os países, realizando viagens para visita a instituições espíritas das

Américas e da Europa, e representou a FEB em congressos realizados em vários países. Em 1989, a FEB promoveu o Congresso Espírita Internacional, em Brasília, de onde surgiu a ideia de se criar um organismo espírita internacional. Escreveu artigos e livros.

Juvanir Borges de Souza

Foi o 20º presidente: mandato de 1990 a 2001. (Cataguazes, MG, 1916-Rio de Janeiro, 2010). Profissionalmente trabalhou como advogado. Atuou na FEB, desde 1948, como membro do Conselho Superior, tesoureiro e vice-presidente. Apoiou esforços na Área de Infância e Juventude, estudos do Esperanto e na produção editorial. Escrevia assiduamente para *Reformador* e foi autor de alguns livros. Durante sua gestão o CFN aprovou: Diretrizes da Dinamização das Atividades Espíritas (1983); Campanha *Viver em Família* (1993); Campanha de Divulgação do Espiritismo (1996); Proposta (1996) de realização do 1º Congresso Espírita Brasileiro, de

1º a 3 de outubro de 1999, em Goiânia (GO), para se comemorar o Cinquentenário do Pacto Áureo.² Apoiou os preparativos e a fundação do Conselho Espírita Internacional (1992) e a realização do 1º Congresso Espírita Mundial (Brasília, 1995). Representou a FEB na Reunião de Cúpula do Milênio sobre a Paz Mundial na Sede da ONU, em Nova Iorque (2000).

Nestor João Masotti

Foi o 21º presidente: mandato de 2001 a 2013. Nasceu em Pindorama (SP) e trabalhou como funcionário público fazendário em São Paulo. Atuou no Movimento Espírita de várias cidades do mesmo Estado e foi presidente da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo. Na Sede da FEB, em Brasília, exerceu cargos de diretor, vice-presidente e secretário-geral do CFN. Proce- deu à reforma e atualização da gráfica da FEB, à modernização das capas e formato dos livros. Em sua gestão, foram realizados dois Congressos Espíritas Brasileiros (2007 e 2010); co-

memorações do Bicentenário de Nascimento de Allan Kardec, com emissão de selo comemorativo pelos Correios; Sesquicentenário de *O livro dos espíritos*, com emissão de selo comemorativo pelos Correios, e o “Projeto Centenário de Chico Xavier” (2010); foram cunhadas medalhas pela Casa da Moeda em homenagem a Chico Xavier (2010); Sesquicentenário de *O livro dos médiuns* (2011); Centenário da Sede Histórica do Rio (2011). O CFN aprovou: Atividade de Preparação de Trabalhadores Espíritas (2002), que gerou o curso “Capacitação Administrativa da Casa Espírita”; Campanha *Construamos a Paz Promovendo o Bem!* (2002); “Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro (2007-2012)”³; Campanha “O Evangelho no Lar e no Coração” (2008); *Orientação aos órgãos de unificação* (2009); Regimento Interno do Conselho Federativo Nacional da FEB (2011).² A FEB apoiou: a criação do Movimento Nacional *Em Defesa da Vida – Brasil sem Aborto*; reforma das instalações

da Fazenda Modelo e construção do Memorial do C. E. Luís Gonzaga, de Pedro Leopoldo (MG); os filmes *Chico Xavier, Nosso Lar e E a Vida Continua...* Simultaneamente ao cargo de presidente da FEB exerceu também o cargo de secretário-geral do Conselho Espírita Internacional. No final de sua gestão houve desativação da gráfica e o início das impressões por terceirização. Afastou-se da presidência, para tratamento de saúde, em maio de 2012 e, em definitivo, em março de 2013. Em Brasília, participa de algumas atividades da FEB.

REFERÊNCIAS:

- ¹ WANTUIL, Zêus. *Grandes espíritas do Brasil*. 4. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2002. cap. Bezerra de Menezes, p. 234.
- ² CARVALHO, Antonio Cesar Perri. *União e unificação na trajetória da FEB. Reformador*. ano 132, n. 2.220, p. 131-134, mar. 2014.
- ³ REFORMADOR, 1º de janeiro ano 14, n. 309 a 1º de mar. (ano 14, n. 313) de 1896.
- ⁴ WANTUIL, Zêus. *Grandes espíritas do Brasil*. 4. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2002. cap. Batuíra, p. 208-224.
- ⁵ LUCENA, Antonio; ALVES FERREIRA, Luiz Barreto. *Reformador*, julho de 1990, p. 212-213.